

## ***Pandemia e ensino remoto emergencial: os desafios vivenciados pelos professores em uma Escola Pública de Macaíba/RN***

A partir do impacto da pandemia causada pela Covid-19, a educação no Brasil teve de se adaptar ao isolamento social e a metodologias de Ensino Remoto Emergencial (ERE) e ao ensino híbrido. Esse artigo teve como objetivo investigar como os professores da Escola Municipal Manoel Duarte Filho enfrentaram o atual cenário pandêmico no ensino remoto. Investigamos os desafios encontrados pelos docentes frente à escassez de recursos digitais e financeiros, na zona rural de um município do Rio Grande do Norte, Região Nordeste do Brasil. A pesquisa foi mediada pelo Google Forms, com perguntas que visavam mapear a dificuldade do ensino remoto, no cenário pandêmico, nesta escola de zona rural. Contamos com a participação de 21 professores que se dispuseram a responder questões que ao longo da discussão serão evidenciadas. O presente artigo mostra a importância do professor se manter atualizado frente às tecnologias, manter uma formação continuada e a democratização da internet em todo o mundo.

**Palavras-chave:** Ensino Remoto Emergencial; Pandemia; Covid-19; Ensino-aprendizagem; Ensino híbrido.

## ***Pandemic and emergency remote teaching: the challenges experienced by teachers in a Public School in Macaíba/RN***

From the impact of the pandemic caused by Covid-19, education in Brazil had to adapt to social isolation and the methodologies of Remote Emergency Education (ERE) and hybrid education. This article aimed to investigate how the teachers at the Manoel Duarte Filho Municipal School faced the current pandemic scenario in remote education. We investigate the challenges faced by teachers in face of the scarcity of digital and financial resources in the rural area of a municipality in Rio Grande do Norte, Northeastern Brazil. The research was mediated by Google Forms, with questions that aimed to map the difficulty of remote learning, in the pandemic scenario, in this school in a rural area. We had the participation of 21 professors who were willing to answer questions that will be highlighted throughout the discussion. This article shows the importance of the teacher to keep up to date with technologies, to maintain a continuous education and the democratization of the internet around the world.

**Keywords:** Emergency Remote Learning; Pandemic; Covid-19; Teaching-learning; Hybrid teaching.

Topic: **Práticas, Didática e Metodologias do Ensino**

Received: **19/04/2021**

Approved: **20/07/2021**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

**Adriano Menino de Macêdo Júnior**   
Centro Universitário Natalense, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/4134152465913204>  
<http://orcid.org/0000-0001-6367-1088>  
[adrianomenino2016@gmail.com](mailto:adrianomenino2016@gmail.com)

**Clécio Danilo Dias da Silva**   
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/4235157508528733>  
<http://orcid.org/0000-0002-7776-8830>  
[adrianomenino2016@gmail.com](mailto:adrianomenino2016@gmail.com)

**Swianny Rodrigues de Oliveira**   
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil  
<http://orcid.org/0000-0002-5297-139X>  
[adrianomenino2016@gmail.com](mailto:adrianomenino2016@gmail.com)

**Jhuliete Duarte da Silva**   
Faculdade Venda Nova do Imigrante, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/6186232992315867>  
<http://orcid.org/0000-0002-5957-2519>  
[adrianomenino2016@gmail.com](mailto:adrianomenino2016@gmail.com)

**Rafael Araújo da Silva**   
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/3961915577665374>  
<http://orcid.org/0000-0001-7695-7827>  
[adrianomenino2016@gmail.com](mailto:adrianomenino2016@gmail.com)

**Jones Carlos de Araújo**   
Universidade Potiguar, Brasil  
<http://orcid.org/0000-0001-7481-9340>  
[adrianomenino2016@gmail.com](mailto:adrianomenino2016@gmail.com)

**Rodrigo de Loyola Dias**   
Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/4984843924680283>  
<http://orcid.org/0000-0003-2224-4834>  
[adrianomenino2016@gmail.com](mailto:adrianomenino2016@gmail.com)



DOI: 10.6008/CBPC2318-3047.2021.002.0003

### **Referencing this:**

MACÊDO JUNIOR, A. M.; SILVA, C. D. D.; OLIVEIRA, S. R.; SILVA, J. D.; SILVA, R. A.; DIAS, R. L.. Pandemia e ensino remoto emergencial: os desafios vivenciados pelos professores em uma Escola Pública de Macaíba/RN. **Educationis**, v.9, n.2, p.24-33, 2021. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2318-3047.2021.002.0003>

## INTRODUÇÃO

No final do ano de 2019 a China anunciou que um tipo de pneumonia desconhecida atingia alta taxa de mortalidade em curto espaço de tempo. Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial de Saúde confirmou que o planeta vivia uma pandemia causada pela síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-coV-2). A partir de então muitos setores foram impactados, tendo que se adequar às novas realidades e não foi muito diferente com o setor da Educação no Brasil. Por se tratar de uma doença infectocontagiosa, a população agora se vê à mercê do isolamento social; é aí que o Ensino Remoto Emergencial (ERE) e o Ensino Híbrido em todo o mundo, tornando-se mais evidente e mais utilizada nesse momento pandêmico (MACEDO JÚNIOR, 2020; VALENTE et al., 2020).

Antes de detalhar os métodos atuais utilizados pelos professores para manter as aulas em andamento, precisamos estabelecer alguns conceitos. Segundo Valente et al. (2020, p. 4) o Ensino Remoto Emergencial diverge do Ensino a Distância (EaD) pois em suas palavras a EaD possui um protocolo já estabelecido em seu currículo pedagógico no que tange ao processo ensino aprendizagem, desde sua organização teórica até a prática. Ainda nas palavras da pesquisadora destacamos que a EaD tem “concepções teóricas, fundamentos metodológicos e especificidades que sustentam, teórica e praticamente, essa modalidade” (VALENTE et al., 2020).

Já o ERE atende bem o cenário atual que o mundo vivencia, pois, todo o currículo pedagógico das escolas, faculdade e universidades tiveram de se readaptar provisoriamente para poderem continuar com suas atividades acadêmicas. Esse método envolve o meio digital, porém em tempo real, na relação professores *versus* X alunos. Ainda nas palavras de Valente et al. (2020, p. 4), a ERE “envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas, que de outra forma seriam ministradas presencialmente, ou de forma híbrida que retornariam ao formato presencial assim que a crise ou emergência arrefece”.

O impacto da pandemia ocasionado pelo novo coronavírus, que se iniciou no final de 2019, desestabilizou todo o mundo, o setor da educação ficou em caos; a dificuldade que o ensino enfrenta desde longas datas, agora se soma ao distanciamento social. Muitas pesquisas científicas na área de Humanas pôde contar com a ajuda dos meios digitais, redes sociais, para poderem dar andamento. É através dessa forma, das mídias sociais, que muitos pesquisadores conseguiram seguir com seus trabalhos e coletar dados específicos para suas teorias, dados esses que puderam ser capturados em tempo real graças à internet (FREITAS et al., 2020; COUTO et al., 2020; CARVALHO et al., 2020).

Em meio a essa problemática que o mundo enfrenta — o que poderíamos dizer “novo normal” — o Ministério da Educação (MEC), por meio da portaria 544 de 2020, instituiu que as aulas permanecessem remotas, até o controle da infecção, por meio de “recursos educacionais digitais, e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC)”. Sendo assim muitos desafios foram lançados aos professores e para os alunos nessa nova modalidade de ensino, que antes só víamos no EaD (VALENTE et al., 2020, p. 4).

A inclusão digital em vários contextos precisou ser adotada durante a pandemia. Para que a educação dos brasileiros continue e assim o país siga em seu desenvolvimento, novas estratégias de ensino devem ser

introduzidas, mesmo que o ensino virtual não substitua de forma alguma o presencial. A ferramenta que os docentes possuem para dar aulas atualmente são as TIDCs, “*software Moodle G Suite*, pacote oferecido pela universidade, que integra ferramentas como o *Google Classroom* e *Google Meet*”. Esses programas podem ser utilizados em smartphones, computadores, notebooks, etc., desde que os alunos tenham acesso à internet (VALENTE et al., 2020; CARMO et al., 2020).

Após explanar sobre os recursos digitais disponíveis para o ensino nesse período pandêmico, vemos como a má distribuição de verbas pode afetar a educação no Brasil, sobretudo em escolas localizadas na zona rural, como é o caso da Escola Municipal Manoel Duarte Filho, objeto da nossa pesquisa. Como bem coloca Souza (2020), as “políticas públicas” do Brasil e assuntos na parte educacional sempre estão postas de lado. Os habitantes das várias zonas rurais do Brasil têm sofrido no acesso a uma educação até mesmo simples, isso se dá pela falta de interesse dos governos adotados pela população. Somente em 1990, amparados pela Constituição Federal de 1988, é que a população rural, por meio do “poder público” veio a ter direitos garantidos, dentre eles educação ao alcance. A citação de Freitas (2007, citado por SOUZA, 2020) a seguir bem corrobora com os dizeres supracitados:

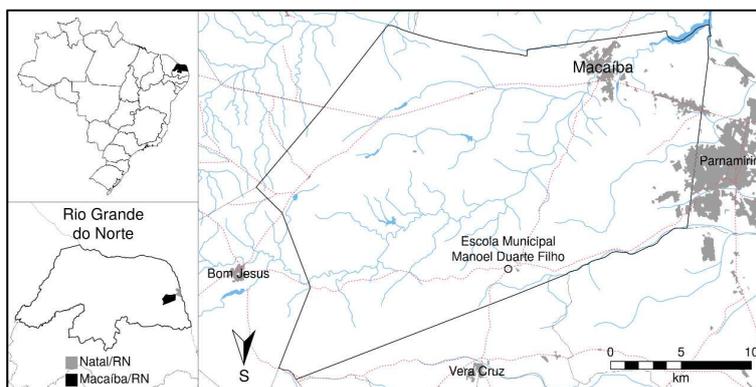
[...] A educação no meio rural brasileiro é marcada por um quadro extremamente precário, refletindo os graves problemas da situação geral da educação brasileira. Embora a sua trajetória comece no início do século XX, nenhuma das iniciativas alterou positivamente esta situação, ao contrário, muitas delas ajudaram a reforçar as sérias desigualdades que marcam o campo no Brasil. Se o quadro geral da educação no país ainda apresenta graves problemas, no campo esses problemas são ainda maiores. (FREITAS, 2007, citado por SOUZA, 2020)

Diante deste atual cenário vivido pelos professores e alunos de todo o Brasil é que essa pesquisa se tornou de suma importância. Essa pesquisa teve como objetivo investigar como os professores da Escola Municipal Manoel Duarte Filho enfrentaram o atual cenário pandêmico, no ensino remoto. Investigamos os desafios, perspectivas e visões dos docentes frente a escassez de recursos digitais e financeiros, na zona rural de um município do Rio Grande do Norte, Região Nordeste do Brasil.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

A pesquisa possui abordagem quali-quantitativa, com quantitativo de pessoas e descrição de comportamento, de natureza aplicada (PEREIRA, 2018). O procedimento usado foi o de levantamento, na qual a amostra foram professores da Escola Municipal Manoel Duarte Filho. Seu objetivo metodológico foi descritivo, descrevendo a problemática dos desafios encontrados pelos docentes da escola supracitada (PEREIRA, 2018).

A Escola Municipal Manoel Duarte Filho fica localizada na Zona Rural do Município de Macaíba, Estado do Rio Grande do Norte – RN, Região Nordeste do Brasil (ver mapa 1). A escola dispõe de 9 salas de aula, sendo 9 turmas do Ensino Fundamental I do 1º ao 5º ano, 9 turmas do Ensino Fundamental 2 do 6º ao 9º ano e 5 turmas da EJA (Educação de Jovens e Adultos), com aproximadamente 500 alunos nos três turnos. A escola conta com um quadro de 25 professores em seu corpo docente, esse total é dividido entre os turnos manhã, tarde e noite.



**Mapa 1:** Localização da Escola Municipal Manoel Duarte Filho. Endereço: Barro Vermelho, Distrito Cana Brava, sem número, Zona rural, Macaíba – RN. CEP 59280-000.

Os docentes desta escola estão utilizando a rede social *WhatsApp* para a divulgação das aulas virtuais. A coordenação da escola sugeriu que os professores adotassem o aplicativo *Play Games*, um Aplicativo (App) que funciona apenas em sistema Android, para dinamizar as aulas virtuais e torná-las mais atrativas. Os encontros dos professores estão ocorrendo via *Google Meet* para as discussões de práticas pedagógicas, como planejamentos semanais e bimestrais.

Para realizar esta pesquisa, a ferramenta escolhida para a criação e coleta de respostas do questionário foi a plataforma *Google Forms*. Foram feitas dez perguntas, seis de múltipla escolha e quatro discursivas. O questionário buscou fazer perguntas concisas, buscando focar nos problemas enfrentados pelos professores nesse período de pandemia. Foi questionado o sexo do docente, disciplina ministrada, seu grau de instrução, qual série ministram nas salas de aula, se o ensino remoto era eficaz, se teve de utilizar seus próprios recursos digitais, se os mesmos receberam alguma ajuda da prefeitura local, se os alunos estão receptivos a esse novo normal, se nesse período mantiveram sua formação contínua e se o ensino remoto seria uma modalidade que deveria ser realmente implantada.

A rede social encarregada de ser a mediadora do questionário foi a do *WhatsApp*. Antes do questionário ser iniciado os professores responderam ao TCLE – Termo de Consentimento Livre Esclarecido, no qual podiam decidir participar da pesquisa ou não. Os gráficos e análises dos dados coletados nesta pesquisa foram feitos através do *software R*.

Os dados dos participantes envolvidos foram mantidos em total sigilo, o que justifica a ausência da apreciação de um Comitê de Ética, em conformidade com a Resolução nº 510/2016, em que não é necessário registrar no Comitê de Ética e Pesquisa com seres humanos aqueles estudos que utilizam dados de acesso público, domínio público e/ou que estejam em banco de dados sem possibilidade de identificação individual.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos vinte e cinco professores que lecionam na Escola Municipal Manoel Duarte Filho, vinte e um concordaram em participar desta pesquisa, por motivos desconhecidos os quatro professores restantes não responderam ao questionário. De acordo com o Gráfico 1, dos vinte e um docentes que responderam às perguntas, quatorze são do sexo feminino e sete são do sexo masculino. Quando questionados sobre o seu

grau de instrução (Gráfico 2), dos docentes doze afirmaram que são especialistas, oriundos de programas de pós-graduação *lato sensu*, 8 deles asseguraram ter apenas a licenciatura em suas respectivas disciplinas ministradas. Apenas um tem mestrado de programa pós-graduação *stricto sensu*. Os níveis de ensino da escola direcionam bem os professores, dentro de um contexto homogêneo, o Ensino Fundamental 1 e 2 e o EJA estão com o quadro bem completo. As disciplinas ministradas pelos professores estão em equilíbrio, a direção da escola tem feito o possível para que os alunos não fiquem com nenhuma matéria ausente. Dados disponíveis nos gráficos 3 e 4.

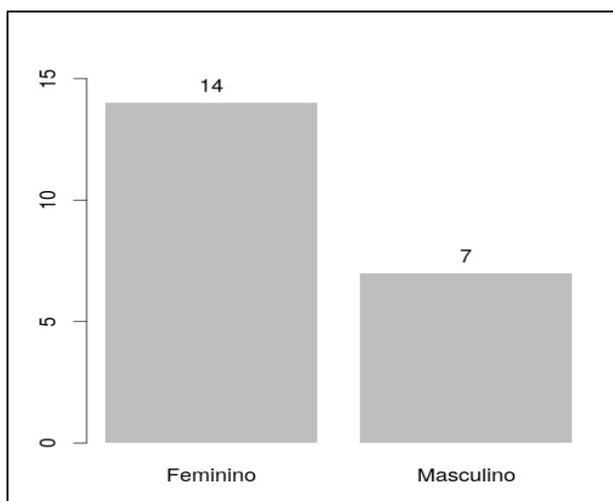


Gráfico 1: Sexo dos docentes.

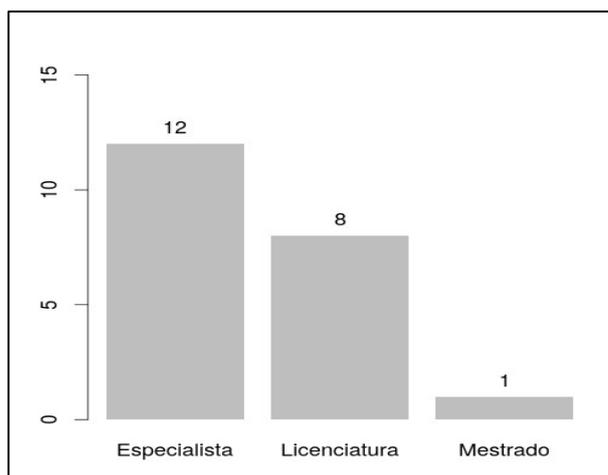


Gráfico 2: Grau de instrução.

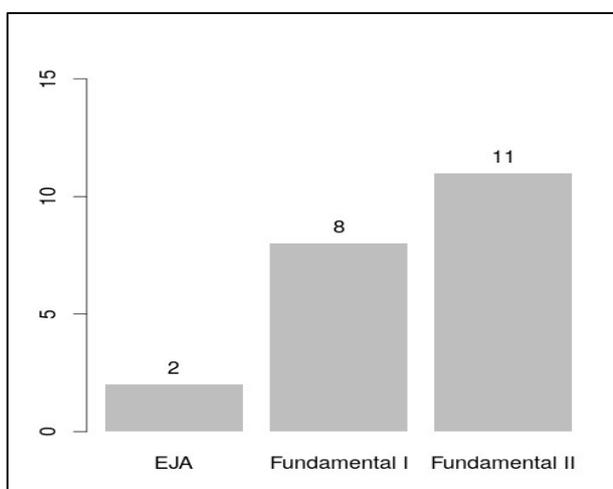


Gráfico 3: Níveis de ensino em que os professores atuam.

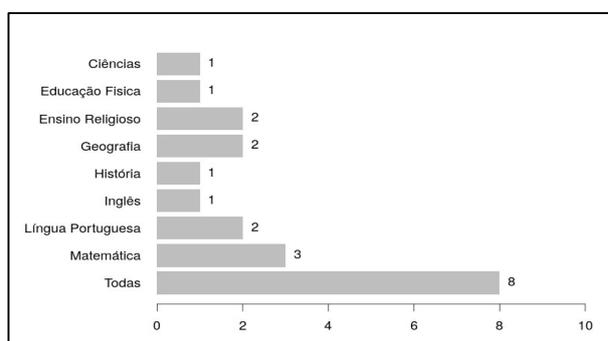
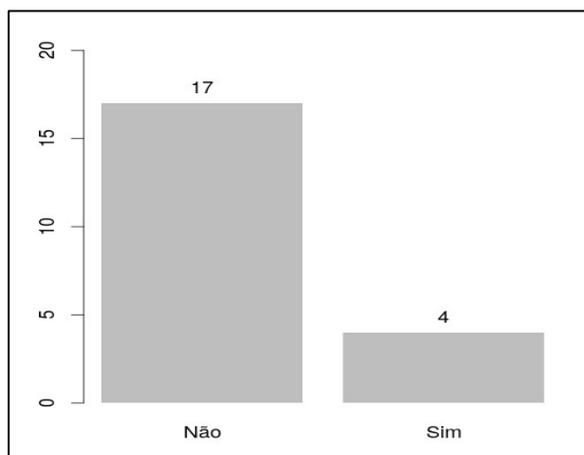


Gráfico 4: Disciplinas ministradas pelos professores.

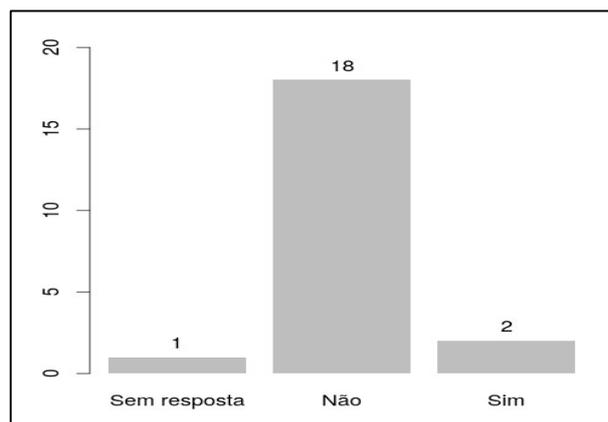
Quando indagados sobre as dificuldades do ERE no atual cenário pandêmico, questionamentos esses referentes à eficácia do processo ensino-aprendizagem dos alunos no ensino remoto, todos os professores afirmaram que tiveram que utilizar seus próprios recursos digitais para poder conduzir suas atividades escolares. Dos vinte e um professores que participaram da pesquisa, dezessete deles afirmaram categoricamente que não receberam recursos, financeiros ou digitais, da prefeitura de Macaíba para poder ministrar suas aulas, recorrendo a seus próprios meios, e quatro deles afirmaram ter recebido alguma ajuda da entidade pública. Dados disponíveis no gráfico 5.

Dezoito professores afirmaram que o ERE/ou híbrido não apresentou eficácia no processo de ensino-

aprendizagem, dois deles mostraram-se indecisos com a prática, apenas um não opinou. Ver gráfico 6.



**Gráfico 5:** A prefeitura ofertou recursos financeiros ou ferramentas tecnológicas para tornar acessível o ensino remoto durante a pandemia?



**Gráfico 6:** Opinião sobre a eficácia do ensino híbrido ou remoto no processo ensino-aprendizagem.

As respostas na íntegra de alguns dos professores podem ser vistas a seguir, sobre a eficácia do ERE no processo ensino-aprendizagem dos alunos:

[...] Professor nº 20: Não! Falta de retorno por parte dos alunos, pois não tinham internet e nem um celular para responder e enviar as atividades; falta de interesse da prefeitura de Macaíba em viabilizar computador ou celular para o professor enviar as atividades para os alunos.

[...] Professor nº 17: As nossas escolas buscam com toda a dificuldade evitar que os nossos alunos sejam prejudicados, implementaram meios e estratégias para o ensino híbrido, mesmo com tanta dificuldade e desigualdade social, as escolas tentam manter os alunos em contato com a escola e professores com plataformas e estratégias de ensino a distância para que todos possam continuar estudando durante o período em que não podem sair de casa.

[...] Professor nº 6: Não, pois as escolas não estão preparadas, como também os alunos, faltam recursos tecnológicos, boa parte das crianças não tem acesso aos meios digitais, dificultando seu aprendizado, muitos pais não têm instrução para ajudar os alunos nas tarefas diárias.

[...] Professor nº 21: alunos que tinham acesso à internet e dispositivo como celulares ou tablets, conseguiram ser beneficiados de alguma forma, porém ficou uma lacuna onde os que não tiveram recursos disponíveis foram prejudicados. Outro fator é que de uma hora para outra tivemos que nos adaptar a este processo e creio que nem todos os professores conseguiram realizar as suas tarefas com eficiência uma vez que muitos não tinham muita familiaridade com sistemas de informação. Em modo geral ajudou sim foi melhor de que se estivéssemos sem fazer nada.

[...] Professor nº 3: Devido às dificuldades de vários alunos, como: acesso à internet e aparelhos tecnológicos, muitos alunos têm dificuldades de compreensão e assimilação dos conteúdos. O Ensino Aprendizagem nessa prática acredito que não foi eficaz para todos os alunos.

Podemos ver através das vozes dos professores entrevistados que a problemática na educação em Zona Rural é ainda mais gritante, a falta de acesso a uma internet democrática para todos implicou na nova adaptação dos alunos que estão em isolamento social, e a falta de ajuda de entidades políticas foi obstáculo também. Professores tiveram de usar recursos próprios para poderem manter as aulas em dia, pois uma parcela mínima de alunos tinha acesso à internet e pelo menos um celular. Faltou tecnologia acessível para grande parte da população da comunidade, esse foi um problema ainda mais sério. Em alguns lugares da

zona rural há acesso à internet, porém, existem alunos de baixa renda que não têm um dispositivo tecnológico para poderem ter acesso à internet.

Dentro do contexto da pandemia destacamos o estudo de Souza (2020). O autor aponta para os inúmeros problemas encontrados pelos professores das zonas rurais no decorrer do ensino remoto. Em sua pesquisa qualitativa e documental, por investigação de reportagens publicadas em jornais no ano de 2020, o cientista filtrou 7 matérias publicadas a respeito da problemática que tem sido para os docentes ensinar durante a pandemia causada pela Covid-19. Souza (2020) discute problemas alarmantes nas escolas de zona rural, como a ausência de internet nessas localidades ou sua péssima qualidade, e as famílias muitas vezes não terem recursos financeiros para adquirir. Ainda sobre essa problemática o autor enfatiza que muitos da zona rural não têm acesso a ferramentas tecnológicas para assistirem as aulas virtuais.

Ainda sobre a pesquisa de Souza (2020), o pesquisador reuniu em sua discussão vários relatos de professores que ministram aulas em zonas rurais. Dentre os registros coletados pelo autor em websites e jornais é possível ver a dificuldade encontrada pelos docentes durante a pandemia. Muitos professores tiveram de se reinventar durante a pandemia; uma das estratégias adotadas por professores foi, no período pandêmico, distribuir atividades impressas e encaminhar para farmácias e supermercados, para serem retiradas por alunos ou responsáveis destes, assim os alunos não ficariam sem estudar durante o isolamento social. Os professores também optaram em deixar as atividades na secretaria da escola na qual eram impressas e entregues aos alunos semanalmente (SOUZA, 2020).

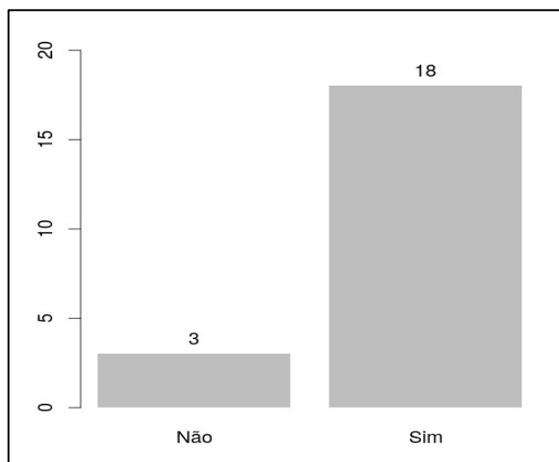
Os professores também tiveram cautela na hora de redigir as atividades. Segundo Souza (2020) muitos docentes tentaram deixar o mais bem explicado possível as atividades impressas, pois muitos pais dos alunos não têm nem formação do ensino médio completo, isso dificulta na ajuda para o alunado.

Quando perguntados se os alunos abraçaram bem a proposta da ERE ou híbrido, dezoito dos professores acreditam que os alunos assimilaram bem a nova metodologia, três dos professores afirmaram que seus alunos não se adaptaram bem. Dados disponíveis no gráfico 7.

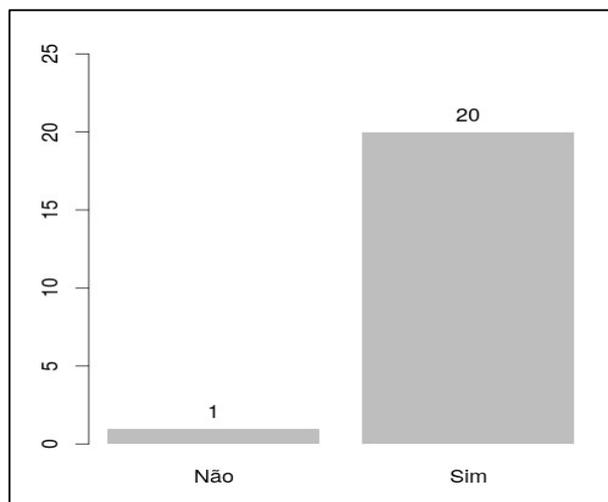
Sousa et al. (2020), em sua pesquisa investigativa realizada no município de Santana do Acaraú – Ceará, mostram a dificuldade que o ensino remoto trouxe para os professores, frente ao processo de ensino-aprendizagem, visto que metade dos estudantes pertence às escolas de zona rural. Os autores corroboram que nesse momento de pandemia a família deve estar mais presente na vida dos alunos do que nunca, em virtude do distanciamento social e dos protocolos estabelecidos. Sousa et al. (2020) afirmam que a educação da população santanense já vinha sofrendo falhas em seu decoro; com o advento da pandemia e o ensino remoto, o método de ensino-aprendizagem foi ainda mais prejudicado. Os pesquisadores tentaram estabelecer contato com a secretaria de educação do município a fim de ter conhecimento de como as práticas pedagógicas estavam se comportando, no entanto, os autores não obtiveram êxito, segundo eles “acreditamos que a não manifestação da secretaria de educação demonstra “medo” de mostrar as dificuldades de lidar com a prática do ensino remoto, e consequentemente mostrar a sua despreparação” (SOUSA et al., 2020). Os autores apuram que “essa situação de curto prazo apresenta problemas no ensino aprendizagem que poderão ser de longo prazo, pois os déficits desse ano influenciarão as séries dos anos

posteriores que podem vir a ocasionar o atraso do próprio aluno ou a evasão escolar” (SOUSA et al., 2020).

Dos vinte e um professores que responderam ao questionário, vinte deles se mantiveram em formação continuada, buscando novos conhecimentos, sobretudo nesse momento digital ao qual o mundo teve que se adaptar. Apenas um alegou que não buscou se aperfeiçoar nesse período pandêmico. Dados disponíveis no gráfico 8.



**Gráfico 7:** Os alunos da Escola Municipal Manoel Duarte Filho estiveram receptíveis a nova modalidade de ensino remoto?.



**Gráfico 8:** Durante a pandemia do novo coronavírus e com a nova era do ensino remoto e híbrido, você professor buscou se aperfeiçoar com essa modalidade digital?.

A pesquisa conduzida por Bezerra et al. (2021), com professores do 4º ano do Ensino Fundamental da rede pública municipal de ensino do Crato – Ceará, ressalta as dificuldades encontradas por eles e como foi desafiador manter a sua formação continuada nesse período de pandemia. Os pesquisadores apontam que a falta de recursos digitais, não fornecidos por nenhuma instituição pública, foi um grande problema, pois eles tiveram de “adquirir o recurso para tal, seja chip, celular, tablete, notebook ou internet”, esse relato corrobora com o presente artigo, no qual dezessete dos professores da Escola Municipal Manoel Duarte Filho afirmam que não receberam qualquer tipo de ajuda da prefeitura para poder conduzir suas aulas, e apenas quatro afirmam ter recebido alguma ajuda de custo.

Ainda sobre o trabalho de Bezerra et al. (2021) os autores alertam para que os professores continuem se capacitando cada vez mais, a pandemia escancarou as deficiências da educação do Brasil. As escolas de rede pública já deviam estar adaptadas às Tecnologias de Informação e Comunicações (TIC) e outros programas educacionais, mais na prática isso não acontece. O MEC criou a Portaria nº 522 de abril de 1997, esta foi reestruturada em dezembro de 2007 pelo Decreto nº 6.300, o qual pretende possibilitar através do “Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo)” a utilização das TICs como ferramenta pedagógica no processo ensino-aprendizagem. E no que tange às TICs seu atraso se culmina pela falta do domínio e saber das tecnologias por grande parte dos professores.

Partindo do resultado desta pesquisa, discutimos a respeito da formação continuada dos docentes durante a pandemia. Como bem sabemos, essa prática dos professores se caracteriza como metodologia sucessiva de capacitação ou aperfeiçoamento dos seus saberes, e esse processo ocorre durante o exercício

da sua função. A formação continuada é muito importante para o professor, é por meio dela que o mesmo vai adquirir mais informações e conhecimento, e dentro do contexto pandêmico essa prática se tornou essencial para o docente, que se vê obrigado a aprender novas metodologias e atividades pedagógicas, estas voltadas para o ensino remoto, mediados por suporte tecnológico (PÔRTO JUNIOR et al., 2020).

A formação continuada do professor contempla todas as esferas escolares, os alunos serão beneficiados com métodos de ensino modernos e aprimorados, ou seja, o aprendizado será garantido. Durante a pandemia podemos destacar que professores que se mantiveram em constante capacitação profissional conquistaram mais domínio no ensino online, criaram novas práticas dinâmicas de ensino condizente com a realidade dos alunos, conseguiram manter o aluno comprometido com sua formação e de certa forma se mantiveram motivados e confiantes nessa trajetória (PÔRTO JUNIOR et al., 2020).

## CONCLUSÕES

Através dessa pesquisa foi possível observar que os professores das zonas rurais, na situação de pandemia que vivenciamos, apontaram profundas necessidades em desenvolver sua atividade docente por meio do ensino remoto. Essa carência se deve por ausência de formação continuada, um despreparo do ambiente, a falta de infraestrutura entre outros fatores presentes no cotidiano da educação escolar.

Em contrapartida, a ausência de políticas públicas efetivas que fomentassem o desenvolvimento da prática docente no ERE é uma lacuna encontrada nessa produção. A modalidade do ERE, por mais que fosse do conhecimento da classe docente, ainda era pouco praticada como ferramenta pedagógica.

Por fim, apontamos entre outros resultados a imediata importância da democratização do acesso à internet. Esse processo de democratização possibilita o acesso à informação e desencadeia uma nova forma de se relacionar com o conhecimento, tanto por parte dos estudantes quanto dos educadores. Esse processo não pode parar com o fim da pandemia, já que a universalização do acesso à internet tem um caráter de inclusão social tão necessária para uma sociedade globalizada.

## REFERÊNCIAS

BEZERRA, N. P. X.; VELOSO, A. P.; RIBEIRO, E..  
Ressignificando a prática docente: experiências em tempos de pandemia. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v.3, n.2, p.323917-323917, 2021. DOI: <https://doi.org/10.47149/pemo.v2i3.3917>

BRASIL. Ministério da Educação. **Coronavírus:** monitoramento nas instituições de ensino. Brasília: MEC, 2020.

CARMO, J. R.; PACIULLI, S. D. O. D.; NASCIMENTO, D. L.. O impacto do uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) por docentes dos Institutos Federais localizados em Minas Gerais em um contexto de pandemia. **Research, Society and Development**, v.9, n.10, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.8940>

CARVALHO, M. S.; LIMA, L. D. D.; COELI, C. M.. **Ciencia en tiempos de pandemia**. 2020.

COUTO, E. S.; COUTO, E. S.; CRUZ, I. D. M. P.. Fique em casa: educação na pandemia da covid-19. **Interfaces Científicas-Educação**, v.8, n.3, p.200-217, 2020. DOI: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v8n3p200-217>

FREITAS, A. M.; BIRCKOLZ, C. J.. Utilização das redes sociais digitais pelos alunos de um polo de educação a distância. **Diálogos Interdisciplinares**, v.9, n.3, p.39-52, 2020.

MACEDO JÚNIOR, A. M.. Covid-19: calamidade pública. **Medicus**, v.2, n.1, p.1-6, 2020. DOI: <https://doi.org/10.6008/CBPC2674-6484.2020.001.0001>

PEREIRA, A. S.; SHITSUKA, D. M.; PARREIRA, F. J.; SHITSUKA, R.. **Metodologia da pesquisa científica**. Santa Maria: UFSM, 2018.

PÔRTO JUNIOR, F. G. R.; SANTOS, L. V.; SILVA, M. D. G. P.. A Pandemia da COVID-19: Os impactos e tendências nos

processos de ensino, aprendizagem e formação continuada de professores. **Revista Observatório**, v.6, n.2, 2020. DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2020v6n2a8pt>

SOUZA, A. D.; ADRIÃO, M. A. V.. **Educação básica**: ensino fundamental em tempos de quarentena (município de Santana do Acaraú–Ceará). 2020.

SOUZA, E.. Escolas do campo e o ensino remoto: vozes docentes nas mídias digitais. **Revista Cocar**, v.14, n.30, 2020.

VALENTE, G. S. C.; MORAES, É. B.; SANCHEZ, M. C. O.; SOUZA, D. F.; PACHECO, M. C. M. D.. O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: Reflexões sobre a prática docente. **Research, Society and Development**, v.9, n.9, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.8153>

A CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03) detém os direitos materiais desta publicação. Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas sob coordenação da **Sustenere Publishing**, da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.